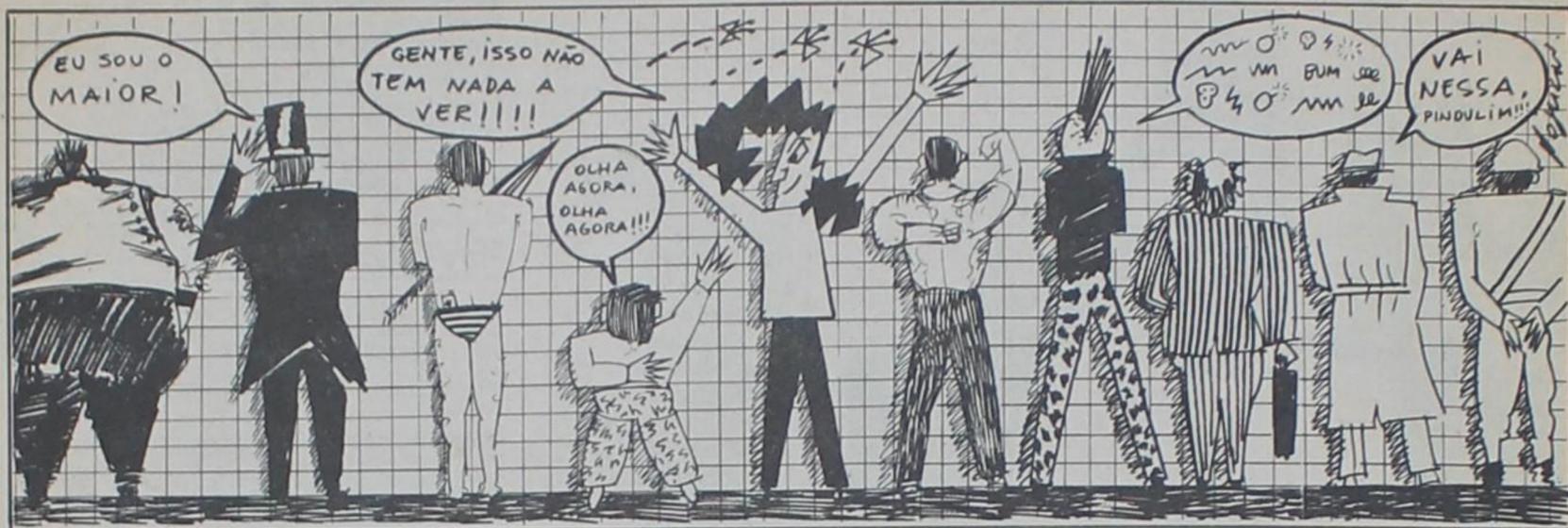


DOMINGO SEM LEI



O homem é maior que seu eleitorado

Tutty Vasques

Eu te quero liberada. Quem te quer descriminalizada é teu pai, aquele reacionário que não vale um Álvaro e meio. Olha, meu carocinho de azeitona, eu nem gosto de comparações. Falar que o Vereza não vale dois Wilker e um Nelson Pereira dos Santos; que o Geraldinho dá uns quatro Gerald e 2/3 de Sérgio Santeiro; que você prefere 19 Nelson Ned a um Agnaldo Timóteo, que o Poju-can vale uma dúzia de Ziraldos, que a Regina Casé está um lance acima da Bia Nunes, tudo isso é muito estranho. Me lembra os tempos de garoto lá no Encantado, quando a gente ficava medindo o tamanho de nossos pindulins. Ora, a grandeza das coisas não tem nada a ver com a dimensão dos fatos. É só querer. O amigo Grassi que me perdoe, mas se ele insistir com esse discurso legalista, ameaçando jornalistas, eu vou espalhar pra todo mundo que a Marilena Curi dá de 10 e não sai de cima do Serafim. Ninguém vale o quanto pesa.

Peguei pesado, mas explico. Nesse período pré-eleitoral eu só estou escutando papo de maluco. A verdade vira interesse e de interessante sobram as grandes mentiras. Imagina que aquele alto funcionário da Embrafilme amigo meu vai votar no Gabeira (governador), Evandro Lins e Silva (senador), Superhelinho (senador), Modesto da Silveira (deputado federal) e Milton Temmer (deputado estadual). É o chamado voto meia-taça, aquele que é preciso ter peito para declarar. O voto é ideológico, gente! Não se pode esque-

Nesses tempos pré-eleitorais a dimensão das coisas determina a grandeza dos fatos

cer o passado, não se pode votar útil, o voto tem que ser liberado, abaixo o voto descriminalizado. O meu voto vale 13 vezes o da Maitê Proença. Eu quero! Sou tão sutil quanto todos os colonistas da cidade.

Como dizia o precursor do voto Frankenstein, "tem dias que a gente se sente..." Alguma coisa de errado deve estar acontecendo comigo. Você, velho leitor, deve ter percebido que nos últimos tempos bateu uma revoada de paixões nesse balneário. Os brotos de que disponho atualmente não são mais do que uma vez e meia o eleitorado do Aarão. Tchau Xuxa! Tchau Chica! Nova lorque não merece vocês. Tanta coisa que eu tinha a dizer, mas fui atropelado por uma carta da Clarisse Schneider declarando "greve gráfica". Tô arrasado e só mesmo o meu lado ex-hetero me dá alegrias. Gente! O Ribeirinho voltou, e o Passarinho também. Qualquer maneira de amor vale a pena. Essa dupla só me dá alegrias. Ribeirinho conseguiu escapar do Setor de Angústia Noturna Sul em Brasília e me trouxe notícias sensacionais. Memórias do Lago Sul. Geraldaaaa! Coisas inacreditáveis como a performance do Perfeito Fortuna e seu fabuloso pulôver em plena rampa do Congresso, ao som de "eles se amam de qualquer gabeira, vera"! Melhor ainda foi a performance da platéia no Festival de Cinema de Brasília, que ao término da exibição dos filmes de média metragem cantava em coro "fiiiilme triste, que me fez chorar". E o Passarinho me contou que na Bahia vala negra é coisa boa, inventada pelo brilhante Marquinho. Desô, Gildete? Saudades de Luizinha. Geraldaaa!

A dupla Ribeirinho/Passarinho voltou ótima e só perdeu o humor quando soube que estava em cartaz na cidade um novo Ciclo Domingos de Oliveira. Será que esse cara não se toca? Por favor, não confundam este fanzine com a revista do Domingos. Pior do que isso só mesmo o encontro de Eduardo Mascarenhas com o pastor Jonas Resende para discutir "os males provocados pelo sexo" na palestra **Sexo Faz Mal à Saúde**, questão que a Faculdade da Cidade promove na próxima quinta-feira, às 9h30min. Não vou fazer nenhum comentário a respeito até porque essa desilusão do Mascarenhas deve estar explicada no Livro **Um Hospital Chama-se Brasil**, que o Luiz Tenório lança amanhã às 20h, na Livraria Dazibao (Rua Visconde de Pirajá, 571 — Ipanema), com direito a beijinhos na Gracinha e na Rutinha. A palestra do doutor Mascarenhas também deve ter alguma coisa a ver com a peça **Cem Anos**

de Bandeira, de Maria Lina Rabello, em cartaz a partir de sexta-feira, sempre às 21h, no Teatro da UFF (Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí). Ah, doutor! O senhor fala mal de sexo porque não conhece a Denise da Falange Canibal, essa tribo que amanhã vai devorar a platéia com performances musicais, teatrais, poéticas e plásticas, às 21h30min, no Arco da Velha (debaixo dos Arcos da Lapa).

Querido Mascarenhas: o senhor também não deve aparecer hoje à noite no Suburban Dreams para curtir a história do reggae em vídeo. Afinal, a presença da Patrícia poderia contradizer suas teses sexuais. O senhor está muito mais para lalalala bamba. Vá ver o Trini Lopez na sexta-feira no Scala I. Vai te fazer bem. Melhor do que isso, moço, é a mostra **15 Anos de Teatro Capixaba** que está sendo levada no Cenacen (Av. Rio Branco, 179). Lá não se fala em sexo. É coisa do Espírito Santo. Geraldaaaa! Só não quero crer que suas novas posições acerca do sexo tenha alguma coisa a ver com o Abalo Cínico, banda que se apresenta terça-feira, às 22h, no Circo Voador, ao lado de Serguei, Hanói-Hanói, Coquetel Molotov, Guiné Bissau e Picassos Falsos. Olha doutor, eu te quero descriminalizado.

P.S. Essa coluna é dedicada a Louise Cardoso, Carlinhos Gregório, Chiquinho Dias, Jorge Duran, Andréa Beltrão, Lorena da Silva, Luizinha, Perfeito Fortuna, Milton Dobbin e a toda aquela gente bonita que brilhou no Festival de Brasília.